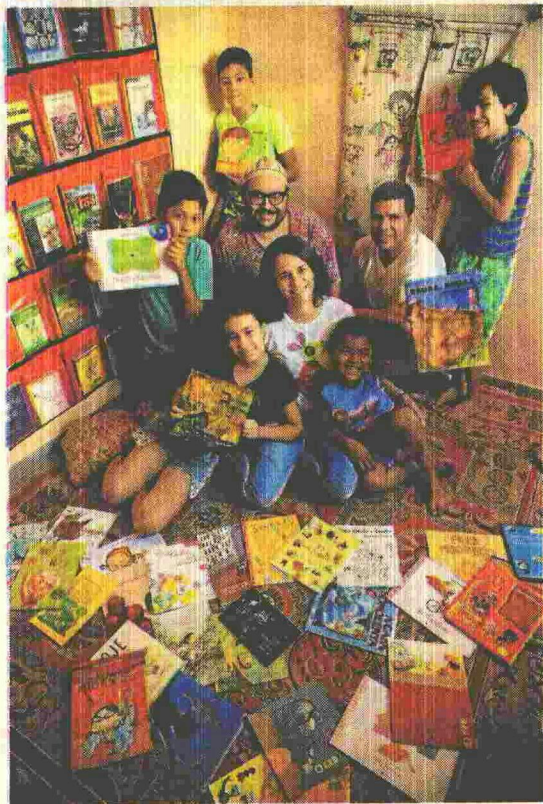


PALAVRAS QUE DESPERTAM E QUE TRANSFORMAM



OS AMIGOS TINO, ANA PAULA E CÉLIO
CRIARAM UMA BIBLIOTECA INFANTIL

Ceilândia proporcionou um encontro que não poderia ter dado mais certo. Foi a reunião de três amigos inseparáveis que levaram as crianças da cidade a outra descoberta importante: o universo da leitura. Ana Paula Bernardes, 44 anos, Tino Freitas, 42, e Célio Calisto, 44, fundaram a biblioteca infantil Roedores de Livro, projeto voluntário que oferece aos pequenos um dos acervos mais completos do Distrito Federal.

Como um livro que a gente lê na infância e guarda com carinho na estante de casa, a biblioteca dos roedores fica num canto do segundo andar do Shopping Popular de Ceilândia. É dividida em três espaços: a recepção, a sala onde é guardada a maioria dos livros e o cômodo aconchegante em que ocorrem as mediações de leitura, com tapete e almofadas. E aí de quem pisar lá dentro calçado... Vai contra os combinados do grupo. As próprias crianças determinam entre elas quais são essas regras a serem seguidas no espaço. “Uma coisa que conseguimos fazer, de maneira proposital, é que a criança seja protagonista nos Roedores”, afirma Tino, que é escritor.

Os frequentadores são, principalmente, filhos dos comerciantes que trabalham no shopping. Antes, eles ficavam entediados quando tinham que acompanhar os pais. Desde a chegada dos Roedores, em 2010, têm um espaço para se divertir e transformar o tempo livre em um momento de aprendizado. “Vai muito além de só ler um livro, é uma relação de afeto”,

define Tino. “A criança entende que ela pode interagir sem ser mal-educada, sem passar do limite, e a gente acredita que é isso que cria bons cidadãos: as pessoas conseguem se respeitar”, diz Ana Paula, que também é professora da Secretaria de Educação do DF.

Apesar de ter chegado ao shopping há menos de cinco anos, os Roedores estão em Ceilândia desde janeiro de 2007. Quem fez a ligação do grupo com a cidade foi Célio, que é morador de Ceilândia Sul. O casal Tino e Ana Paula vive no Guará, mas já se sente em casa em Ceilândia. O projeto tinha começado meses antes, por iniciativa de Ana Paula, mas a intenção era atingir um público que não tinha muito acesso à leitura e a espaços culturais, por isso a escolha da cidade. Em pouco tempo, eles conseguiram alcançar o objetivo e promover mudanças entre crianças carentes de leitura. “As transformações são tão pequenas às vezes, sutis, mas são importantes”, afirma Ana Paula. “Eles saem de uma situação difícil e entram num mundo de fantasia”, complementa.

Por meio da leitura, os três levam um pouco da experiência pessoal para as crianças. “A leitura abre portas, assim como abriu para mim. Eu não tinha esse hábito de ler e, por meio do meu trabalho, da obrigação que eu tinha de ler o meu produto, ela abriu portas para mim. Eu tenho o que tenho hoje graças ao meu amor pelo livro”, relata Célio, consultor comercial de uma editora.